

LAVANDERIAS JARAGUENSES X CRESCIMENTO ECONÔMICO E MEIO AMBIENTE

Itamar Guimarães Da Cruz

Joana D`Arc Bardella

1 Graduando do curso de Ciências Econômicas do Campus Anápolis de CSHE/UEG.

2 Doutora em Ciências Econômicas e Docente na Universidade Estadual de Goiás.

Introdução

O objetivo da pesquisa é avaliar a situação das lavanderias da cidade de Jaraguá-Go e os problemas ambientais causados por elas. Os dados apresentados no trabalho foram compilados através da aplicação de questionários entre os dias 14 e 15 de setembro de 2016.

Boa parte dessas lavanderias não possuem estações de tratamento para os resíduos líquidos, e acabam lançando esses rejeitos ao meio ambiente de forma irregular, causando grandes danos ambientais, por exemplo poluição dos rios e do ar.

Referencial teórico

A economia do município de Jaraguá baseava-se em atividades rurais como a criação de gado, produção de abacaxi e cana-de-açúcar, porém a partir da metade do século XX passou a se desenvolver na indústria do vestuário *jeans* devido à grande demanda local, e esse novo ramo econômico da cidade concretizou-se por vários fatores, sendo algum deles, grande oferta de mão-de-obra e proximidade à Rodovia Belém-Brasília. (NORONHA; TURCHI, 2005)

Com a consolidação dessa nova atividade, o município passou a gerar milhares de empregos, além de aumentar a renda dos cidadãos e atrair investimentos, ampliando seu crescimento econômico. Mas para suprir essa expansão das confecções foi necessária a construção de inúmeras lavanderias, todas privadas. Existem atualmente um número aproximado de 25 lavanderias que atendem a demanda têxtil da cidade, que empregam em torno de 900 pessoas diretamente e ainda outras muitas indiretamente nos setores adjacentes. (SOUSA, 2013, JN NOTÍCIAS)

Com a multiplicação desordenada das lavanderias surgem vários problemas ambientais, pois estas geralmente não possuem estações de tratamento para seus dejetos, que são lançados na natureza, causando graves prejuízos ao meio ambiente, principalmente poluição de rios e do ar.

Alguns rios nativos da cidade chegaram a ser totalmente cobertos pela poluição, por exemplo, o córrego Monjolinho, sendo que varias espécies de peixes e plantas foram extintos. Diversas lavanderias chegaram a ser embargadas pelo Ministério Público até ficarem de acordo com a lei. Em 2015, oito lavanderias foram fechadas por determinação judicial, o impedimento de suas atividades decorreu de irregularidades. Segundo o Ministério Público, tais lavanderias estavam praticando a poluição ambiental de forma constante, em contrário com as normas legais. (FOLHA DE JARAGUÁ 2015). É válido lembrar que conforme a Constituição federal brasileira vigente, às pessoas jurídicas cabe punição penal unicamente quando estas cometem crimes contra o meio ambiente.

Descrição metodológica

Essa é uma pesquisa quantitativa descritiva e de campo. Para a parte qualitativa e bibliográfica foram realizados estudos em livros, web sites e artigos científicos que compreendem o tema meio ambiente e crescimento econômico, com a finalidade de enriquecer a elaboração do mesmo. O público alvo do questionário foram os servidores de um colégio estadual da cidade.

O cálculo da amostra foi realizado segundo (GIL, 2008, p.97), considerando um erro de estimativa de 10%,obtivemos 33 pessoas de uma população de 50 servidores, porém por questão de segurança foram aplicados 40 questionários compostos por 13 questões, sendo seis delas socioeconômicas e sete específicas.

Resultados e discussões

Esta amostra foi selecionada dada a proximidade do colégio com algumas lavanderias, sendo assim pessoas ideais pra falar do tempo proposto no presente trabalho. Quanto ao gênero dos entrevistados 75% são do gênero feminino e 25% do masculino, confirmando as mulheres como maioria dos servidores do colégio.

A faixa etária predominante foi entre 41 e 51 anos com um total de 40% dos entrevistados, entre 16 e 29 anos com 27,5%,teve como percentual 22,5 e 10% respectivamente os servidores que estão entre 30 e 40 anos e acima de 52. Quanto ao nível de escolaridade dos entrevistados possuem nível superior completo, 17,5 % estão classificados com o ensino médio incompleto, 10% ensino superior incompleto e 5% possui ensino fundamental incompleto.

A etnia dos entrevistados ficou dividida em 53% pardos, 42% de cor branca e 5% amarelos. Ao serem questionados nem um dos entrevistados declaravam-se negros ou indígenas. A renda dos servidores foi avaliada na pesquisa em salários mínimos, levando em consideração o salário mínimo atual de R\$ 880,00. A maioria dos entrevistados, com percentual de 42% alegaram ter a sua renda entre 1 e 3 salários mínimos,38% recebem de 3 a 6 salários mínimos,16% recebem apenas um salário mínimo e a minoria com 4% recebe de 6 a 10 salários mínimos.

Dos entrevistados 60% são casados, 25% solteiros, 10% separados e 5% viúvos. Quando perguntados sobre meio ambiente e crescimento econômico, 85% dos entrevistados marcaram que o meio ambiente tem maior importância, 12,5%

alegaram que o crescimento econômico seria o fator de maior importância e apenas uma pessoa (2,5%) relatou que nem um desses pontos seria importante para ela.

Quanto à interferência financeira das lavanderias percebemos que as lavanderias não auxiliam na renda dos entrevistados, pois trabalham exclusivamente para o colégio, mas 52,5% dos entrevistados alegaram que as lavanderias auxiliam na obtenção de renda de seus familiares. E os 47,5% declararam que as lavanderias não os interfere financeiramente em nem um modo, nem mesmo na renda de seus familiares.

Conforme o Relatório e o Teste presente no apêndice C, itens A e B, é possível constatar que a correlação entre a idade dos entrevistados e a preocupação deles com os danos ambientais é 0,44, ou seja, moderada. As pessoas de 41 a 51 anos são as que mais se preocupam com a poluição, seguido pelas pessoas de 16 a 29 anos. A poluição dos rios, pelo fato das lavanderias jogarem dejetos líquidos em alguns rios da cidade e a poluição do ar causada pela fumaça, são as que mais preocupam a população.

Os entrevistados são 100% a favor das lavanderias com suas próprias estações de tratamento, pelo fato de amenizar os danos causados ao meio ambiente. 80 % dos servidores são contra a proibição das lavanderias, pois afetaria o crescimento econômico da cidade, e os outros 20 % relata que são a favor da proibição delas. No ato da aplicação dos questionários os entrevistados alegaram que seriam todos contra a proibição caso fossem legalizadas com o meio ambiente.

Conclusão

Conclui-se que todas as pessoas questionadas são a favor da criação de projetos para preservar e restaurar o meio ambiente, confirmando o que já se esperava. Projetos como estes seriam uma saída para recuperar uma parte da natureza que foi prejudica por ações incorretas desse ramo industrial do município. Acredita-se que os empresários com essa visão não pensam somente no lucro, mas também no bem-estar da sociedade que esta em volta da sua fábrica.

Referências

FARBER, Lerson. **Estatística aplicada**. 4ª ed. São Paulo: Pearson, 2010.

G.NORONHA, Eduardo; TURCHI, Lenita. **Política Industrial e Ambiente Institucional Na Análise de Arranjos Produtivos locais**. Brasília. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2006/1/TD_1076.pdf. Acesso em 20 nov.2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OITO Lavanderias são fechadas em Jaraguá por determinação judicial. **Jornal Populacional** Online, Jaraguá, 04. Mar. 2015. Disponível em: <http://www.jornalpopulacional.com.br/noticia/2149-oito-lavanderias-sao-fechadas-em-jaragua-por-determinacao-judicial.html>. Acesso em 19 nov.2016.

SOUSA, Isaiás. Polo de lavanderias move a economia e gera emprego em Jaraguá. **Jaraguá Notícias Online**, Jaraguá, mar.2013. Disponível em: <http://www.jaraguanoticia.com/polo-de-lavanderias>. Acesso em 19.nov.2016.